

des. relatorias situadas a total de
e raide - CCF

CEDI	19/08/86
DATA	19/08/86
COD	YAD 28

Conclusão

Terra



A área interditada pelo Ministério do Interior, através da Portaria No. 025 de 09.03.82, tem como limites, ao norte, uma cadeia de serras que se constitui em barreira natural e divisor de água entre o Brasil e Venezuela; a leste o meridiano 62° 00' 00" W, a oeste o meridiano 66° 20' 00" W, ~~a oeste o meridiano 66° 20' 00" W~~, e ao sul o traçado da rodovia BR-210. Considerados esses limites, ficaram excluídas as áreas indígenas do Catrimani, Ajarani, Pacu, Gurupira, Matapi, Ajuricaba e uma área de cerca de 800 ha. da área indígena do Mucajai. Essas áreas, entretanto, foram reconhecidas como de ocupação dos índios Yanomami pelas portarias 505N de 29.05.78 e 512/N de 07.07.78, respectivamente.

Apontamos brevemente a seguir, alguns problemas em áreas periféricas especificamente consideradas e particularmente problemáticas:

Ajarani- A maioria das comunidades está fora da área delimitada em 1978. Os funcionários da FUNAI há anos tentam, sem sucesso, atraí-los para a área delimitada pela Portaria 512/N.

Mucajai- Cerca de 800 ha da área delimitada em 1977 estão fora da área interditada em 09.03.82. A comunidade do Tuxauá Conha Velha, que vive entre as cachoeiras da Lata e Parafuso no medio Rio Mucajai, encontra-se excluída tanto da área interditada como da área delimitada.

Uraricaá- A CODESAIMA ocupa 20.000 ha para garimpagem de ouro dentro da área interditada.

Pacu - Na confluência do Rio Catrimani com o Rio Arapixi a comunidade de Hawarahipi mantém contato contínuo com regatões, que exploram.

Catrimani- A área indígena do Catrimani delimitada em 1978 encontra-se excluída dos limites da área interditada em 09.03.82. Os 61.000 ha da área delimitada em 1978, aliás, sequer atendem as necessidades das ^{QUATRO} ~~três~~ comunidades (¹⁵⁹ ~~159~~ índios).

Deminizinho - A maloca do Tuxaua Arquem encontra-se fora da área indígena Gurupira delimitada pela Portaria 505/N.

Os índios dessa área frequentemente empregam-se na extração da piaçaba, trabalhando em troca de armas e munição.

Marauaiá - A comunidade do Apuí, os Ironasitheri, que vive acima da Cachoeira Piraiba, não tem suas terras reconhecidas como indígenas, não recebem qualquer assistência e estão em contato com seringueiros e regatões.

Iá - A comunidade de Nazaré (Iá) não tem suas terras reconhecidas como indígenas e encontra-se fora da área interdita. Recebe assistência esporádica da Equipe Volante de Saúde de São Gabriel da Cachoeira. Tem sofrido as consequências do contato indiscriminado com soldados do batalhão do I BEC, devido à proximidade da construção da estrada BR-307 e com comerciantes de São Gabriel da Cachoeira.

Há ainda áreas comprovadamente Yanomami que, não obstante, não estão enquadradas quer na interdição, quer nas portarias acima referidas. São elas:

<u>Área (localização)</u>	<u>Comunidades conhecidas</u>	<u>População conhecida</u>
Mucajai	XXXXXX Conha Velha	45
Ajarani	Alfredo	10
Ajarani	Pé de Pato	10
Ajarani	Maria Velha	16
	Igarapé do Flechal (para verificar)	10
Demini	Valdemar	cerca de 40
Iá	Nazaré	cerca de 40
Marauaiá	Apuí	57

Isto posto, faz-se portanto necessário, ainda, estudar uma solução global e definitiva, que permita a manutenção do equilíbrio sócio-econômico dos Yanomami como um todo. Aliás, a Proposta de Criação de um Parque Indígena Yanomami, elaborado por um

grupo de trabalho da FUNAI em 1980 atendia justamente a esse aspecto, propondo uma área cuja extensão e limites englobavam todas as comunidades conhecidas de ocupação indígena Yanomami. (1)

Postos de controle

De qualquer forma, como medida preventiva e em caráter de urgência, seria indispensável a criação desde já de postos de controle, que funcionassem como mecanismos de controle ao contato desordenado com a sociedade envolvente.

Deve-se considerar também, como medida complementar, a criação de áreas tampão adjacentes à Territórios indígenas, interditados, funcionando como áreas de proteção ecológica. (Vide Documento Parque Indígena Yanomami, FUNAI, 1980).

Para que os postos de controle cumpram sua finalidade é necessário que sejam localizados estrategicamente nos limites leste, sul e oeste, geralmente fora da área interdita e dotados de infra-estrutura adequada, de tal forma que não sejam desvirtuados e acabem se convertendo em postos de atração. Propomos as seguintes localizações para os postos de controle, acima referidos:

Rios Coordenadas e/ou descrição geográfica da área

13	Uraricaá	03° 22' 40" N e 62° 00' 20" W
12	Uraricoera	Cachoeira Cigarra 03° 15' 00" N e 62° 01' 47" W

(1) As medidas oficiais até hoje adotadas são as seguintes:

- 1- A delimitação de 21 áreas separadas em 77/78 pelas portarias 477/N, 505/N, 512/N e 513/N;
- 2- Proposta da FUNAI para um Parque Indígena Yanomami em 1980, com extensão de 10.095.945 ha;
- 3- Portaria GM 025 de 09.03.82, do Gabinete do Ministro de Interior interditando uma área contínua de aproximada^{MENTE} de 7 milhões e sete centos mil ha. Essa última medida, de acordo com a Presidência da FUNAI, é de caráter preventivo, a qual seria ratificada por decreto presidencial, reconhecendo a área como indígena. (Entrevista com o presidente em 07.05.82)

Cant.

Coordenadas e/ou descrição geográfica da área

cont. Rios

11	Mucajai	02° 42' 00" N e 61° 50' 20" W gn	caixa d'água do Tarafuso
10	Apiáú	02° 23' 37" N e 62° 00' 12" W gn	
7	Ajarani		confluência do Rio Ajarani com o rio do Floresta
8	Çatrimani	00° 55' 50" N e 62° 05' 00" W gn	confluência do rio Catrimani com o Rio Arapeixi
4	Demini		Ajuriçaba - Posto de atendimento da FUNAI
6	Aracá		confluência do Rio Aracá com o Rio Jabari
5	Paduari		caixa d'água da Aliança
3	Marauá	00° 18' 20" N e 65° 02' 00" W gn	na confluência r. Guarita
2	Maiá		crucamento da rodovia BR-210 com o Rio Maiá
5/4	Rio Preto		a ser pesquisado
1	Cauaburis		crucamento da rodovia BR-307 com o rio Cauaburis

No entendimento de que a interdição é medida provisória, ~~de caráter intermediário~~, deve-se ter presente que a efetiva criação do Parque Yanomami é a meta final. Deve-se lembrar que um Parque indígena tem por lei a múltipla função de proteção às terras indígenas, de assistência aos índios e de preservação da flora e fauna. (Art. 28 do Estatuto do Índio). Muito embora a situação de contato dos Yanomami seja complexa e varie de região para região, a criação de um Parque Indígena é indubitavelmente a medida mais completa para proteção dessa população. As variantes do estágio de contato, longe de ser um empecilho à adoção de uma medida ampla de proteção, resolvida com a criação do Parque, estariam apenas a requerer um cuidado adicional para cada região especificamente considerada.

Mobilidade Espacial

Os Yanomami, em grande parte, ocupam a mesma área desde tempos remotos. Prova isso sua própria tradição oral e os relatos de exploradores e de membros de expedições científicas, desde a Comissão de Limites portuguesa em 1787.

Uma comunidade é formada de ~~uma~~ ~~XXXXXX~~ 30 a 250 indivíduos, pertencentes a várias famílias extensas, ligadas entre si por laços de casamento. Ao redor da habitação, os índios utilizam uma área de cerca de 900 metros quadrados por pessoa, para abrir roças. A cada dois anos, eles migram cerca de três quilômetros para refazer as roças, onde eles cultivam mandioca, macaxeira, cará, taioba, batata-doce, banana, cana-de-açúcar, mamão, tabaco e plantas usadas na produção de artefatos.

Os Yanomami utilizam também uma área mais extensa em torno da habitação, num raio de aproximadamente 15 quilômetros, para obter os produtos da caça, da pesca e da coleta. O esgotamento dessa área, ou acontecimentos de outro tipo como epidemias e hostilidades com aldeias próximas - levam os Yanomami a migrações num raio que varia de 10 a 30 quilômetros. Para manter as relações econômicas e sociais inter-comunitárias há ainda um outro tipo de mobilidade especial que leva os Yanomami a percorrerem distâncias que atingem muitas vezes um raio de cerca de 150 km. Um exemplo disso são os ~~dos~~ índios Yanomami do Toototobi que mantêm ligações inter-comunitárias com cerca de 25 grupos locais. Outro exemplo é o relato de um índio de uns 50 anos, da área do Couto de Magalhães que cita o nome de quarenta e quatro comunidades ~~que~~ eles conhecidas. (Anotação de campo de C. Andujar, Couto de Magalhães, fevereiro de 1982).

Ainda Outro exemplo, é a rota da epidemia de coqueluche de 1981, que se alastrou através de praticamente todo o território Yanomami.

Infraestrutura

É importante definir uma sede para melhorar a administração dos trabalhos de saúde, educação e controle da área Yanomami. Esse escritório central estaria estreitamente articulado com os postos e missões e também teria contato direto com outros centros nacionais. Isto posto, seria necessário se localizar/^{esta sede} em um lugar com fácil acesso às ~~as~~ comunidades indígenas, aos postos e às missões, ao mesmo tempo, ~~existisse~~^{dispusesse} de facilidades de abastecimento, comunicação, transporte e assistência técnica variada. A necessidade de comunicação direta desta sede com todos os postos e missões dentro da área Yanomami justifica a utilização de uma frequência radiofônica exclusiva.

Deverão ser instalados postos, ao longo da área interdita, nos pontos críticos, (vide item Terra) para fiscalização da entrada de estranhos, de maneira a evitar conflitos entre índios e brancos. Esse controle será também aplicado de maneira a evitar que os índios fiquem expostos à contaminação e exploração em consequência de contatos com elementos da sociedade envolvente.

Por motivos estratégicos e para evitar a transformação em postos de atração, via/^{de} regra, os postos de controle deverão se localizar fora da área interdita, distantes das malocas. A infraestrutura desses postos de controle deverá ser a mínima necessária, não devendo faltar radiofonia, transporte e clareira para acesso de helicópteros onde for o caso.

Os postos indígenas e missões dentro da área, além de radiofonia e transporte, serão equipados com farmácia, ambulatório e geladeira (necessária para a preservação de vacinas).

A administração da área Yanomami deveria incluir um conselho composto por pessoas conhecedoras da problemática Yanomami. É importante ressaltar o enfoque multidisciplinar do trabalho entre os Yanomami para obtenção de resultados satisfatórios, ~~nos objetivos de seu trabalho~~. Sem dúvida, o Brasil poderia colocar-se em posição de vanguarda, desenvolvendo um trabalho exemplar e de amplo sentido humanitário.

Sem dúvida, o Brasil poderia colocar-se em posição de vanguarda, desenvolvendo um trabalho exemplar e de amplo sentido humanitário.

SAÚDE

A saúde dos Yanomami depende em grande parte da situação de contacto destes índios com a população envolvente. É significativo o fato de tuberculose, por exemplo, ser no momento prevalente apenas nas áreas periféricas, como Maturacá, Apui, Ajarani, Mucajai e ~~WAKHUKA~~ Palimiu. A região onde observamos as piores condições de saúde (Maturacá), é justamente a que apresenta as maiores alterações do modo de vida tradicional Yanomami. Neste sentido, medidas que visam impedir o contacto indiscriminado dos Yanomami com as frentes de expansão da sociedade envolvente, como a recente interdição da área e a necessária criação de uma rede de posts de vigilância, podem ser consideradas de grande valor em termos de medicina preventiva.

Atualmente a assistência sanitária aos Yanomami é prestada por 4 organizações religiosas diferentes e 2 Delegacias Regionais da FUNAI. Há necessidade de se definir um núcleo para convergência das informações epidemiológicas. Esta centralização administrativa favorecerá a eleição de prioridades, elaboração de estratégias e programas de saúde, bem como melhor treinamento, supervisão e retaguarda para os paramédicos em contacto direto e permanente com a população.

A criação deste grupo responsável pela política de saúde entre os Yanomami, obviamente deveria incluir a participação de missionários. Os programas para controle das principais endemias da região (malária, tuberculose, oncocercose) seriam articulados junto com os órgãos competentes do Ministério da Saúde, e assim como os programas de vacinação, deverão ser periodicamente avaliados. Os programas de vacinação, prioritários ao nosso ver, merecem um aperfeiçoamento da metodologia atualmente utilizada, uma vez que as dificuldades de transporte e conservação de vacinas nes-

tas áreas, podem comprometer a eficácia dos programas. O uso recente de helicópteros para campanhas de imunização, dever-se-ia tornar rotineiro. Entre as funções desta equipe central de saúde, deveria estar a participação em programas mais amplos (desenvolvimento comunitário, educação, criação de infra-estrutura, etc...) e o controle de saúde dos que trabalham entre os Yanomami (missionários, funcionários da FUNAI, pesquisadores):
antes de ingressar na área, estas ^{personas} deveriam ser submetidas a exame médico, e outras medidas que a equipe considerar necessária (vacinações, exames complementares, etc). Durante o trabalho, qualquer intercorrência clínica deverá ser notificada a equipe central de saúde.

A realização de reuniões para intercambio das experiências, avaliação do trabalho e atualização profissional, certamente é aconselhável, não só entre os trabalhadores de saúde a nível local, mas também ^{com} ~~entre~~ os médicos e paramédicos que atuam entre os Yanomami na Venezuela.

Por fim queremos lembrar que face a complexidade da problemática de saúde entre os Yanomami, sempre que possível dever-se-á recorrer a convênios com universidades e centros de pesquisa.

Educação

Todas as missões tem, via de regra, um programa educacional, alguns informais, outros sistemáticos. Na maioria das missões esses programas são desenvolvidos nas sedes. A alfabetização é geralmente feita inicialmente em uma das quatro línguas Yanomami, com breves aulas de português oral. As cartilhas são preparadas pelos missionários. Nas missões evangélicas a preocupação é a tradução da bíblia e as cartilhas ^(contem poucos ou nenhum) não têm referência à cultura Yanomami. As aulas usualmente obedecem ao calendário escolar urbano e a frequência é maior entre os homens do que entre ^{as} mulheres.

Estudos existentes

Em 1977, em Boa Vista, foi organizado um encontro entre missionários, um linguista da Museu Nacional e funcionários da FUNAI, com o intuito de codificar um alfabeto para os quatro sub-grupos linguísticos Yanomami. (1)

Em 1972, o linguista Ernesto Migliazza, defendeu sua tese de doutoramento com o trabalho/Yanomama Grammar and Intelligibility.

O missionário e linguista Donald Borgman, das Missões Evangélicas da Amazônia, fez um estudo extensivo e uma gramática pedagógica da língua Sanuma, falada nas comunidades dos Rios Auagris, Olomai, ~~Sanuma~~.

Data de 1975 o Manual para treinamento na língua Yanomam, da antropóloga Alcida Ramos em convenio com a Universidade de Brasília.

Em 1981, Loretta Emiri, missionária do Catrimani, preparou uma Gramática Pedagógica Yanomamè.

Tem-se conhecimento, ainda de registros de palavras, vocabulários ~~em~~ Yanomam, língua falada nas comunidades dos Surucucus, Toototobi, Catrimani, Couto de Magalhães, Palimiú e na Venezuela. Foram feitos vocabulários também na Venezuela que são usados atualmente pelos missionários no Brasil.

Há cartilhas ~~de~~ Yanomamí, Yanam, Yanomam e Sanuma preparados pelos missionários seguindo o método do SIL (Summer's Linguistic Institute). Ainda assim, serão necessários estudos mais aprofundados das diversas sub-grupos linguísticos, para permitir uma alternativa ao método ^{de ensino} SIL, inclusive mais atualizado.

(1) Um primeiro estudo e classificação das quatro línguas principais faladas pelos índios Yanomami foi feito por Ernesto Migliazza e demonstra a existência de quatro línguas que são o Yanomam, o Yanam, o Yanomamí e o Sanuma. Apesar dessas diferenças linguísticas, os diversos grupos Yanomami conseguem se fazer entender razoavelmente bem.

O plano educacional e o material didático que eventualmente venha a ser produzido (1) e a conduta dos agentes que estão em contato com os índios, deverão sempre levar em conta as seguintes prioridades:

A valorização da língua e da cultura Yanomami;

O reforço do sentimento de auto-estima como etnia distinta;

A procura de formas de mediação no sentido de evitar conflitos e tensões, incentivando contatos amistosos que aprofundem as relações de cooperação entre as comunidades;

Conduzir a política educacional sempre na direção da autodeterminação do Yanomami;

Informar o Yanomami da existência de culturas indígenas assemelhadas e dos problemas que a sociedade nacional lhes coloca.

(1) Os salesianos da Maturacá usam as cartilhas da Mônica, um material exemplarmente inadequado.

O plano educacional e o material didático que eventualmente venha a ser produzido (1) e a conduta dos agentes que estão em contato com os índios, deverão sempre levar em conta as seguintes prioridades:

- 1- A valorização da língua e da cultura Yanomami;
- 2- O reforço do sentimento de auto-estima como etnia distinta;
- 3- A procura de formas de mediação no sentido de evitar conflitos e tensões, incentivando contatos amistosos que aprofundem as relações de cooperação entre as comunidades;
- 4- Conduzir a política educacional sempre na direção da autodeterminação do Yanomami;
- 5- Informar o Yanomami da existência de culturas indígenas assemelhadas e dos problemas que a sociedade nacional lhes coloca.
- 6- Organizar cursos de preparação e atualização para todos os agentes que venham a trabalhar na área Yanomami.

Convênios

Achamos necessário - em virtude da extensão da área, do grande número de índios e dos costumeiros problemas de ordem orçamentária da própria FUNAI - o incentivo à formalização de convênios com entidades, estatais ou não, no sentido de incorporar maior apóio e proteção nas áreas de saúde (medicina, odontologia, nutrição, etc.), científica em geral (antropologia, zoologia, botânica, linguística, ecologia, educação, etc.)

Finalmente, gostaríamos de novamente exprimir a disposição da Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY) de participar como agente ativo na efetivação dessas recomendações, inclusive nesta etapa inicial de estruturação.

(Deixar espaço para assinar CCPY)

(1) Os salesianos do Maturacá usam as cartilhas da Mônica, um material exemplarmente inadequado.